

Várzea nas Memórias Paroquiais do Padre Luís Cardoso

Fechamos hoje o concelho de S. Pedro do Sul, com estas memórias da freguesia de Várzea, que rezam assim:

1. N.28 Várzea de Lafões. Fica esta freguesia de Santa Maria de Várzea na Província da Beira, bispado e comarca de Viseu. A maior parte dela pertence à jurisdição da vila do Banho (1), de que é senhor Gonçalo de Almeida de Sousa e Sá. Tem cento e vinte e seis vizinhos ou fogos dos quais pertencem ao dito couto noventa e oito e vinte e oito ao termo da vila de São Pedro do Sul.

2. Está situada em um vale que divide, da parte do Nascente, o rio Vouga e do Poente, o monte de Bordonhos. Das partes altas do dito vale se descobre a vila de Vouzela, e Torre de Vilharigues, que a parte do poente.

3. A maior parte desta freguesia é termo do Banho e a outra de São Pedro do Sul, como vai declarado no primeiro interrogatório. Compreende o couto do Banho, nesta freguesia, os lugares seguintes: a vila do Banho, com vinte e sete fogos, o lugar de Quintela com seis fogos, o lugar de Valdeiras com cinco fogos, o lugar de Sobstrada com oito fogos, o lugar do Reguengo com quatro fogos, o lugar do Carvalhal com oito fogos, o lugar da Moita com seis fogos, o lugar de Canhões com oito fogos, a povoação da Cónega com quatro fogos, o lugar de Ansiães com quinze fogos, o lugar de Drizes cinco fogos e a povoação do Adro com quatro fogos.

4. Esta paróquia está fora da povoação, porque só tem a casa do pároco contígua à igreja. O orago dela é Expectação da Senhora. Tem três altares: o maior, em que está o sacrário, dedicado a Senhora da Expectação; o colateral, da parte direita, dedicado à Senhora do Rosário; o da esquerda a São Sebastião. Não tem naves. Tem duas confrarias: do Santíssimo Sacramento e da Senhora do Rosário, e uma irmandade, sita na capela da Senhora da Nazaré.

5. O pároco desta igreja se chama abade que apresenta Diogo Lopes de Sousa, de Viseu. Não tem beneficiados. E a igreja renderá, uns anos por outros, seiscentos mil réis.

6. Não tem convento algum. Na vila do Banho há o chamado hospital com muitas casas e quartos para recolhimento dos que vão tomar banhos. Tem um tanque grande para homens em que caberão quarenta e mais pessoas, outro retirado para mulheres em que caberão oito ou dez. Vem a água para estes tanques por caño de pedra, de distância de tiro de mosquete, adonde nasce com calor tão ativo que por nenhum tempo se tolera a mão dentro. É em tanta cópia que com a que se lhe junta de vários nascentes, no mesmo sítio, pode moer um moinho. Entre estes nascentes brota uma fonte de que os moradores usam para os ministérios domésticos por sair a água com calor desmesurado(...?) disse atrás o chamado hospital o que dele se não dá coisa alguma aos doentes. É o rendimento de setenta ou oitenta mil réis a que tem, se distribui em reparo das casas com orde-



ECOS
da Cultura

nados de banheiros, médico, e capelão. É provedor destas Caldas, o senhor do Banho, Gonçalo de Almeida de Sousa e Sá, cuja administração compete ao ouvidor que apresenta na dita vila.

7. Tem esta freguesia ermidas ou capelas comuns as seguintes: da Senhora da Nazaré, sita no Azinhoso, junto ao rio Vouga, com uma irmandade; a de S. Martinho, sita no Banho, na qual, sendo paroquial, consta, por tradição, foi batizado S. Frei Gil, a da Senhora da Cónega, sita em um monte do mesmo nome. As particulares são as que se seguem: a da Senhora da Saúde, sita nas casas do hospital do Banho, a de S. João Batista da Torre, sita na quinta de Luis António de Almeida, a da Conceição contígua às casas de Lourenço Homem de Almeida e Távora, e a de S. José, próxima às de Manuel Caetano de Abreu. Todo o ano concorremromeiros à da Nazaré, por ser imagem de muitos milagres, cujas memórias se veem nas paredes, em ofertas e painéis; o maior concurso é a oito de Setembro, em que se festeja e, no sítio, se faz uma feira de pouca conta.

8. De todos os frutos há nesta freguesia, por ser território quente, ameno e pingue; os de que há maior abundância é vinho e (milho?) graúdo.

9. No couto do Banho desta freguesia há juiz ordinário de crimes e civil, de que com um vereador e um procurador se compõe a câmara, que não reconhece sujeição a outra justiça mais que por apelação ou agravo.

10. Não há memória que desta freguesia saísse pessoa das contéudas neste interrogatório. Nesta freguesia há uma quinta no lugar de Ansiães que foi de Gonçaleanes Homem, de cujo testamento consta, como eu vi de um traslado, ser feito no ano de mil duzentos e quarenta e três, e de ter esta igreja muitas terras e propriedades que, hoje, reduzidas a prazos, rendem quatrocentas medidas, doze arrobas de marrão, cinquenta e quatro galinhas e outras forages. Na dita quinta vive hoje Lourenço Homem de Almeida e Távora, de conhecida nobreza, que tem privilegio real para usar dos apelidos de Almeida Machado e Brandão.

12. Não tem feira mais que a que disse no sétimo interrogatório. E outra do mesmo lote no primeiro dia das Ladainhas de Maio, no Banho, adonde concorrem treze cruces das paróquias vizinhas, que sendo antigamente pertencentes à paróquia de S. Martinho daquela vila, com a multiplicação do povo, se erigiram em paróquias.

13. Nada deste.

14. No interrogatório sexto se disse das águas que nasciam na vila do Banho. Neste se acrescenta que são salutíferas para estupores, contração de nervos, e outros muitos achaques, as águas que nascem nas caldas daquela vila, e de tal calor que se não sabe de outras tão ativas.

No 15, 16, 17 não há que dizer.

No paragrafo da serra também não há que dizer por ser esta freguesia situada em campina e várzeas assentes.

Rio.

1. O rio que pelo nascente divide esta freguesia da de S. Pedro do Sul, se chama Vouga, e não consta que em tempo algum tivesse outro nome. Nasce junto da Senhora da Lapa de uma fonte copiosa.

2. Nasce regato e se engrossa com as águas que se lhe juntam.

3. Entram nele as águas de vários ribeiros e, nestas vizinhanças, entra o rio Sul que, correndo do norte, se mete no Vouga, junto a S. Pedro do Sul. E,



pouco mais abaixo, entra nele o Trouxe e, defronte da Senhora da Nazaré, o Ribamã, com cujas águas se faz caudaloso, principalmente de inverno, em que se tem visto cheias extraordinárias.

4. De inverno, é capaz de embarcações ordinárias, mas não se navega pela razão do interrogatório 14.

5. Corre arrebatado na maior parte do curso, por ir entre montes, exceto em algumas campinas, como nesta freguesia, em que corre quieto.

6. Corre de nascente a poente, com curso de dezassete léguas.

7. É muito fecundo de peixes: barbos, bogas e trutas, principalmente deste sítio para cima, em que o clima é mais frio. Também, em alguns anos, se pescam sáveis e lampreias.

8. Em todo o tempo do ano se fazem pescarias, mais contínuas no verão.

9. Em todo o rio são as pescarias livres, sem senhorio particular, exceto algumas levadas por respeitosa atenção a seus donos.

10. Nestas vizinhanças se cultivam as suas margens que, em partes, tem árvores silvestres como amieiros e salgueiros.

11. Não se lhe sabe virtude particular das suas águas.

12. A este fica respondido no primeiro.

13. Fenece no mar, entrando nele junto a Aveiro.

14. Tem muitas levadas, açudes e pesqueiras que o atravessam de parte a parte e lhe impedem a navegação, que seria muito útil para a Fazenda Real e conveniência dos povos.

15. Tem uma ponte de pedra entre Ferreira e o Tojal, outra junto a S. Pedro do Sul, outra no Banho, que facilita a comunicação daquele povo, por meio do qual corre e outra junto a Serém, (2) todas de pedra.

16. Tem muitos moinhos e, nesta freguesia, um lagar de azeite.

17. Nunca teve outro nome, nem consta que em suas áreas se achasse ouro.

19. Não têm os povos impedimento para usar das suas águas, mais que o da natureza que lhe proíbe o aproveitar-se delas.

Isto é o que me ocorre e descobri sobre os interrogatórios do papel incluso. Várzea, de Agosto 6 de 1732. José Roiz Dias, abade de Várzea.

Notas: (1) Refere-se à localidade que hoje conhecemos por Termas de S. Pedro do Sul.

(2) Será talvez Sever?

Referências documentais:
IAN/TT. Memórias Paroquiais, vol. 42 memória 28, fls. 35-37.